



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

OS DESAFIOS DO CURRÍCULO NA UMEI ALAIDE LISBOA

KÁTIA CARDOSO DOS SANTOS ALBINO

BELO HORIZONTE

2013



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

OS DESAFIOS DO CURRÍCULO NA UMEI ALAÍDE LISBOA

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Micheli Virginia De Andrade Feital do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE

2013

Kátia Cardoso dos Santos Albino

OS DESAFIOS DO CURRÍCULO NA UMEI ALAÍDE LISBOA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em ____ de novembro de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Micheli Virginia De Andrade Feital – Orientador

Belo Horizonte, de novembro de 2013

Dedico este trabalho a todos os professores da
Escola de Gestores, pela dedicação e incentivo
dados.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, por estar presente na minha vida.

Pela paciência e espera constante, agradeço:

A Fábio, Pedro, Gustavo e Izabel.

A Professora Micheli Virgínia pelo apoio e paciência, durante o curso.

A Sâmia pelo incentivo.

A meu cão Bóris, pela companhia ao deitar aos meus pés, às noites quando fazia meus trabalhos.

E a todos que com pequenas frases ou gestos me apoiaram durante este processo.

RESUMO

Este trabalho relata os desafios da implantação do currículo na Unidade Municipal de Educação Infantil Alaíde Lisboa, a intenção do Projeto Político da escola era a busca pelo desenvolvimento de uma proposta pedagógica que visasse o desenvolvimento pleno de suas crianças, por meio de uma educação de qualidade. O processo de construção do currículo da escola, tentou atender a estas necessidades, além de auxiliar o professor na organização de seu trabalho. Alguns desafios se apresentaram e precisam ser superados, para que o objetivo seja atingido e que a proposta pedagógica da escola favoreça descobertas e apropriação dos conhecimentos. Novas estratégias de intervenção deverão ser implantadas e poderão contribuir no conhecimento mais realista do currículo para que os processos de aprendizagem e de autonomia da criança sejam atendidos.

Palavras chave: Desafios, currículo, projeto político pedagógico, estratégias.

Sumário

1	Introdução.....	8
2	Desenvolvimento.....	8
	2.1 - A História do Currículo na Educação Infantil.....	8
	2.2 - O Histórico do Currículo na UMEI Alaíde Lisboa.....	10
	2.3 - A UMEI Alaíde Lisboa e os desafios colocados.....	13
3	Conclusão.....	15
4	Referência Bibliográfica.....	18
5	Anexo	
	Projeto Político Pedagógico.....	21

Introdução

1 A História do currículo na Educação Infantil

O que é currículo?

Hoje a concepção sobre o currículo, apresentada pelos PCNs propõe uma organização curricular onde o conhecimento é desenvolvido por áreas interligadas através de tema transversais.

Assim, além de conter uma exposição sobre seus fundamentos, contém os diferentes elementos curriculares — tais como Caracterização das Áreas, Objetivos, Organização dos Conteúdos, Critérios de Avaliação e Orientações Didáticas —, efetivando uma proposta articuladora dos propósitos mais gerais de formação de cidadania, com sua operacionalização no processo de aprendizagem. (Portal MEC, PCN, p.28)

E é através do PPP que o currículo deve ser construído definindo sua finalidade, permitindo ajustar o fazer pedagógico às necessidades das crianças. Anteriormente ele era voltado à racionalização do processo de construção, com o objetivo de criar procedimentos e métodos para obtenção de resultados.

No Brasil, o currículo da Educação Infantil, foi impulsionado pelos movimentos políticos em cada contexto. Inicia-se com o Jardim de Infância no final do século XIX que atendia às crianças das classes mais altas.

Na década de 70 uma nova abordagem surgiu, quando da discussão sobre as relações de poder, colocando em evidência as necessidades de uma construção de um currículo mais democrático, apesar de ser uma visão assistencialista e compensatória, o Brasil adota as teorias dos Estados Unidos e Europa. Foi uma década marcada por transformações políticas, culturais e econômicas.

Na década de 80 a discussão se baseava na junção do currículo com a história e cultura do indivíduo, para a emancipação das camadas populares, tais questões surgiram pelas demandas da sociedade. Neste contexto as instituições públicas ofereciam às crianças das

camadas mais populares um atendimento apenas às questões de carência e deficiência, as crianças de nível social mais elevado, eram atendidas nas instituições que tinham o objetivo de cunho pedagógico e para a preparação para o ensino regular.

Foram muitas décadas até a constituição de 1988 quando houve o reconhecimento do direito à educação. Os movimentos possibilitaram a inclusão de creches no sistema educativo, desvinculando o caráter assistencialista da educação para as crianças desta faixa etária, atendendo aos direitos fundamentais. O contexto almejava a democratização do modelo sócio-econômico dado. Segundo Costa & Hermany:

[...] foi possível a incorporação dos novos ideais culturais surgidos na sociedade, implementando, ao menos formalmente, a democracia participativa. A proposta é de que a descentralização e democratização caminhem conjuntamente, a fim de garantir a formulação de políticas públicas eficazes, que respondam satisfatoriamente aos anseios da população e que sejam capazes de prevenir e combater a tão propalada exclusão social [...].p. 165-187, jul./dez. 2006.

Somente com a Lei de diretrizes e Bases de 1996, as propostas para Educação Infantil passam a ter um objetivo de uma educação mais integral, focando a criança como um ser em desenvolvimento que necessita de um olhar baseado em seus aspectos sociais e intelectuais. Desde que a Educação Infantil, foi incluída como parte integrante da Educação Básica, de acordo com a lei 9.394/96. Com destaque nos seguintes artigos:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30 A educação infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré – escolas para crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31 Na educação infantil a avaliação far – se – á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Em consonância com a legislação, o Ministério da Educação publicou, em 1998, dois anos após a aprovação da LDB, os documentos “Subsídios para o credenciamento e o funcionamento das instituições de educação infantil” (BRASIL, 1998b), que contribuiu

significativamente para a formulação de diretrizes e normas da educação da criança pequena em todo o país, e o “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil” (BRASIL, 1998a), com o objetivo de contribuir para a implementação de práticas educativas de qualidade no interior dos Centros de Educação Infantil.

Os referenciais serviam como reflexão pedagógica sobre os objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam com crianças de zero a seis anos de idade. Sobre os objetivos gerais da educação infantil, esse documento ressalta que a prática desenvolvida nessas instituições deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- * As capacidades de ordem física estão associadas à possibilidade de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, ao autoconhecimento, ao uso do corpo na expressão das emoções, ao deslocamento com segurança.
- * As capacidades de ordem cognitiva estão associadas ao desenvolvimento dos recursos para pensar, o uso e apropriação de formas de representação e comunicação envolvendo resolução de problemas.
- * As capacidades de ordem afetiva estão associadas à construção da autoestima, às atitudes no convívio social, à compreensão de si mesmo e dos outros.
- * As capacidades de ordem estética estão associadas à possibilidade de produção artística e apreciação desta produção oriundas de diferentes culturas.
- * As capacidades de ordem ética estão associadas à possibilidade de construção de valores que norteiam a ação das crianças.
- * As capacidades de relação interpessoal estão associadas à possibilidade de estabelecimento de condições para o convívio social. Isso implica aprender a conviver com as diferenças de temperamentos, de intenções, de hábitos e costumes, de cultura etc.
- * As capacidades de inserção social estão associadas à possibilidade de cada criança perceber-se como membro participante de um grupo de uma comunidade e de uma sociedade.

Em 2009, foram aprovados pelo Conselho Nacional de Educação, os DCNEIS e novos caminhos foram surgindo para organizar ações educativas. Um currículo baseado em princípio que orientassem o desenvolvimento global da criança.

2 O Histórico do currículo na UMEI Alaíde Lisboa

No caso desta UMEI Alaíde Lisboa é importante considerar que ela difere de outras UMEI's da cidade, por atender ao maior número de crianças em período integral, muitas crianças

permanecem na instituição cerca de 10 horas por dia, como estão tanto tempo, diariamente em uma instituição, este espaço tem a obrigação de privilegiar a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

O atendimento à clientela também é diferenciado, atendemos crianças de todos os níveis sócio econômico, portanto há no contexto da UMEI crianças com conhecimentos e valores diferenciados. Os profissionais da escola, na maioria das vezes, se propõem a contribuir para que as crianças construam uma identidade autônoma e crítica, capacidade de estabelecer relações afetivas, atitudes de solidariedade, cuidado com o corpo, cuidado com o ambiente. Para que elas também, desenvolvam múltiplas linguagens, enriqueçam seu repertório cultural, conhecimento sobre o mundo e capacidade de raciocínio.

A construção do Projeto Político Pedagógico da UMEI Alaíde Lisboa, foi baseado na intenção da escola em promover as múltiplas linguagens e durante este processo contou com a participação de todos os profissionais que foram divididos em grupos, já que não existia tempo suficiente para um encontro coletivo que garantisse a presença de todos. As primeiras discussões se basearam na organização do tempo e no planejamento das concepções de currículo que fundamentariam o trabalho na escola.

As crianças são seres sociais e históricos estão em desenvolvimento de sua identidade e criando vínculos, recebem estímulos e buscam conhecimento. Tem o direito de aprender e se desenvolver intelectualmente e afetivamente. Entre um de seus direitos destacamos o brincar. O brincar é uma linguagem privilegiada na UMEI Alaíde Lisboa, é quando a criança se expressa, relaciona, explora, conhece e dá significado ao mundo, constituindo-se como sujeito humano.

“Uma das formas privilegiadas de as crianças se expressarem, se relacionarem, descobrirem, explorarem, conhecerem e darem significado ao mundo. Brincando constroem sua subjetividade, constituindo-se como sujeitos humanos em uma determinada cultura. É portanto, uma das linguagens da criança e como as demais, aprendida social e culturalmente.”(FARIA & SALLES, 2008, p.70)

Além do brincar, outra concepção da Educação Infantil, e conseqüentemente da UMEI Alaíde Lisboa é o cuidar e educar de forma intencional, articulada e indissociável. Compreender esta concepção é buscar maior clareza e consistência teórica quanto às

nossas intenções educativas desenvolvidas em nosso cotidiano.

Existem, na maioria dos casos, profissionais que trabalham uma diversidade de conhecimentos, valores e saberes e que visam o desenvolvimento da capacidade e habilidades da sua turma. Muitas desenvolvem projetos interessantes que possibilitam também a ampliação do conhecimento do mundo. Verifica-se nestes casos, a clareza das intenções ao proporem uma variedade de atividades a serem experienciadas pelas crianças e das intervenções também. Esta é uma proposta que vem atingindo os objetivos do currículo, pois consegue atender de forma satisfatória a proposta pedagógica da escola.

Em contrapartida existe também as profissionais que trabalham com conhecimento formais e informais de acordo com a necessidade imediata que possa surgir no cotidiano do espaço educativo. Percebe-se as várias atividades propostas, mas ao desenvolvê-las estas profissionais não possuem objetivos claros, determinando desta forma a falta de exploração de todas as possibilidades, que as atividades poderiam produzir. Neste contexto, a proposta não atinge o objetivo proposto pela escola que é o oferecimento de uma metodologia coerente com o currículo da escola.

Baseado nos dois contextos acima explicitados, a coordenação pedagógica da escola se empenha na articulação dos projetos e atividades, ou seja, nas ações educativas, através de observações realizadas do cotidiano da escola.

Embora o currículo possa não ser único, as professoras da UMEI Alaíde Lisboa se propõe a contribuir para que as crianças tenham uma educação norteada pelas várias linguagens.

Podemos destacar:

- * Desenvolvimento de sua identidade
- * Capacidade de estabelecer relações afetivas.
- * Desenvolvimento de sociabilidade e interação.
- * Desenvolvimento de se autocuidar.
- * Enriquecimento do repertório cultural.
- * Desenvolvimento de pesquisar, argumentar, avaliar e se autoavaliar.
- * Desenvolvimento da capacidade de resolver situações-problema.

As profissionais, tem como orientação e entendimento sobre a importância de interligar os campos de experiências das crianças, permitindo que numa única atividade sejam

explorados diversos aspectos, como por exemplo a roda de conversa feita em sala com as crianças. Nesta atividade a professora poderá fazer combinados para a rotina do dia, propiciando que as crianças se coloquem dando sua opinião, destacando quem fala primeiro, a importância de escutar o colega, de esperar a vez de falar. É um momento em que as crianças, poderão contar quantos colegas vieram na escola, quantos faltaram, poderão escrever a rotina no quadro ou papel destacando a sequência a ser seguida. Esta atividade se baseiam nos seguintes campos:

- * Conhecimento do mundo (natural e social)
- * Linguagem escrita e oral.
- * O brincar.
- * Matemática.

3 A UMEI Alaíde Lisboa e os desafios colocados

A UMEI Alaíde Lisboa vem proporcionando possibilidades de apropriação e transformação de conhecimentos pelas crianças, e tem muitos desafios a superar. O primeiro deles é tornar o currículo único, não querendo dizer fechado às necessidades diferentes que surgirem no cotidiano da escola, mas norteado das ações de todos os profissionais, além disso, baseado nas concepções do Projeto Político Pedagógico.

Conhecer o currículo e seu objetivo é definir posturas e intervenções, para o desenvolvimento de cada área de conhecimento. A ação intencional do professor será evidenciada se ele organizar os vários elementos necessários ao desenvolvimento de seu trabalho como articulador entre as crianças e o mundo natural e social.

“O(a) professor(a) irá fazer a mediação entre o grupo de crianças e aquilo que elas querem conhecer, possibilitando que elas dialoguem com o conhecimento e dêem significado ao que aprendem.”(FARIA & SALLES, 2007, p.119)

Diferente do abordado no texto acima, a falta de clareza quanto aos objetivos do trabalho, é também um desafio para a escola, e pode ser justificada pelo não conhecimento ou de entendimento do currículo da Educação Infantil. Como sabemos que o tema é novo na Educação Infantil e que os estudos sobre currículo estão ladeados de discussões e pesquisas, é preciso que as profissionais se apropriem deste tema para que possam ampliar a intencionalidade em suas atividades e projetos.

Existe um fator muito importante, que tem prejudicado o desenvolvimento de um currículo integrado e interessante, baseia-se descontinuidade do trabalho ou projeto desenvolvido pelas diversas professoras que trabalham com a mesma turma, se deve à falta de articulação e de planejamento comum. A coordenação da escola tenta diminuir esta situação, incentivando a comunicação, através de reuniões conjuntas, estreitamento de laços e objetivos, uso do caderno de comunicação da sala.

A falta de continuidade nos projetos pode ser também observada, quando o tema poderia ser mais explorado pelos envolvidos e termina antes de seu ápice, conhecer a metodologia, o tema e os objetivos, ajudaria o profissional, a saber, o momento de encerrar seu projeto. É importante ressaltar a preocupação de pais e profissionais da escola com a questão da alfabetização. É claro que com sete anos de existência da UMEI, este tema já foi bem discutido, mas hoje se faz necessária o entendimento sobre o limite da educação infantil na questão da alfabetização, sobre entender como se dá o letramento e quais as possibilidades para trabalhar com as crianças, desta faixa etária. Diante do exposto aqui, temos os seguintes desafios:

- * Enriquecer o currículo da escola e torná-lo único, com referência no Projeto Político Pedagógico.
- * Desenvolver objetivos para cada campo de experiência, de acordo com a faixa etária e também trabalhar nas intervenções das professoras, para que as mesmas cheguem em seus objetivos.
- * Desenvolver uma prática de cuidar e educar, mais intencional, para isto conhecer os campos de experiência do currículo.
- * Articular ações em torno do currículo.
- * Discutir e tornar mais rica as questões do cuidado em nossa rotina de trabalho, sejam elas cuidado com o corpo ou com o ambiente.
- * Ampliação do mundo natural e social, através das possibilidades de trabalho.
- * Reforçar o trabalho com a autonomia, criatividade e criticidade das crianças atendidas na escola.

A UMEI Alaíde Lisboa tem como proposta pensar algumas estratégias para vencer os desafios que se apresentaram no nosso cotidiano:

- * Organizar ações pedagógicas de formação para os profissionais da escola, sobre currículo vinculado à prática.

- * Reforçar os encontros pedagógicos entre os profissionais que trabalham na mesma turma e a coordenação pedagógica, detalhando objetivos, intenções e intervenções.
- * Repensar os tempos e as formas como crianças, se alimentam, são higienizadas, fazem uso dos materiais pessoais.
- * Ter uma postura mais consciente, na forma de dar exemplo no que diz respeito ao meio ambiente, incentivando o uso adequado da água, o cuidado com as plantas e animais da escola, a organização dos materiais na sala, apadrinhar e cuidar dos espaços da escola, o trabalho com a coleta seletiva do lixo, o cuidado com os materiais da escola.
- * Reorganizar a sala de aula para que o espaço seja propiciador da autonomia das crianças.
- * Repensar os momentos onde as crianças possam ter espaço de voz, como rodas, assembleias e horas de conversas.
- * Repensar o Brincar, analisando esta forma de se expressar diante dos outros e do mundo.

Consideramos na nossa proposta que entre todos as estratégias, repensar o brincar é um dos mais importantes pontos, pois os profissionais devem perceber este momento como um momento de interação importante, quando ele deve observar e fazer intervenções quando necessário. Muito se aprende e se percebe a criança neste momento, como ela lida com o mundo e com o outro.

“Assim, se o brincar é reconhecido como uma das importantes linguagens que permitem às crianças compartilhar os significados da cultura e construir sua identidade social e pessoal, é fundamental, numa instituição educativa, que ele se constitua em uma das formas de mediação das relações estabelecidas com as crianças e delas com outros sujeitos e com os objetos.” (FARIA & SALLES, 2007, p.75)

Compreendemos que o currículo é um conjunto de estratégias para o aprendizado da criança, experiências que a instituição educativa deve propiciar e que favoreçam a apropriação e transformação dos conhecimentos pelas crianças, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento, das mesmas.

Conclusão

O campo do currículo vem refletindo e acumulando discussões ao longo dos últimos anos, importantes avanços ocorreram nos últimos vinte anos o primeiro deles foi a Constituição de

1998, que veio garantir o direito do cidadão e dever do estado. À criança era oferecida proteção integral, mas enquadrada num contexto educacional de assistencialismo.

Outro avanço importante foi a criação da LDB de 1996, garantindo à criança pequena a educação integral e desta forma a Educação Infantil ganhou uma dimensão maior dentro do sistema Educacional, pois passou à ser considerada como parte da educação básica.

Em 2006 com o surgimento do RCNEI (REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL), fruto das discussões e seminários que aconteceram em vários estados do país, foi elaborado um documento preliminar que define como principal objetivo a expansão de oferta de vagas além de propiciar discussão com os diversos envolvidos na Educação Infantil, garantindo reconhecimento da importância desta etapa da educação escolar.

É importante pensar na organização do currículo e no direcionamento das práticas pedagógicas, baseados nos avanços descritos acima e é essencial conhecer o contexto infantil na prática. Percebendo as necessidades da criança, e a dificuldade dos profissionais, temos subsídios suficientes para se trabalhar o currículo de uma escola. Desse modo, é preciso pensar em um currículo que a criança na interação com o outro e com o mundo construa sua identidade, autonomia, ideias e a apropriação da cultura.

É necessária a garantia do direito social, a ação conjunta e indissociável de cuidar e educar. A garantia da Educação Infantil como parte da Educação Básica, foi essencial para um novo significado de currículo, mas os desafios se apresentam principalmente com a dificuldade do conhecimento e entendimento do currículo dentro das escolas por parte dos profissionais. Neste contexto a gestão da escola tem o compromisso com uma ação educativa, transformadora e com a função de liderança política, cultural e pedagógica devendo possibilitar estratégias de trabalho, para garantir à sua comunidade atendida um currículo rico aproximando legislação e prática com possibilitando a criança se constituir enquanto sujeito social, capaz de atuar e intervir na realidade a sua volta.

Na UMEI Alaíde Lisboa, os avanços vêm ocorrendo com o tempo, a cada situação dada, repensando o contexto e o avaliamos. O desafio tem permitido a elaboração de novas estratégias de conciliar o conhecimento da legislação, repensar a prática e criar estratégias para um currículo único focado na intencionalidade. O próximo passo para a UMEI poderá ser basear-se nas discussões em grupos de estudos e na revisão do Projeto Político

Pedagógico da escola, permitindo assim para os profissionais, uma visão mais ampla da importância de um currículo único e da avaliação constante das atividades e projetos desenvolvidos pela escola.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: (Lei 9.394/96) apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Volumes 1,2,3. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL, Parecer sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

COSTA, Marli M. M. da, HERMANY Ricardo. A concretização do princípio da dignidade humana na esfera local como fundamento do estado democrático de direito frente a pobreza, à exclusão social e à delinqüência juvenil. Revista do Direito, Santa Cruz do Sul, n. 26, p. 165-187, jul./dez. 2006. 88. Diário Oficial [da] União, Poder Legislativo, Brasília, n. 191-A, 05 de out. 1988.

FARIA, Vitória e SALLES, Fátima. Currículo na educação Infantil: Diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica, Editora Scipione, São Paulo, 2007 .

FELDMAM, D. (1996a). Innovaciones educativas basadas em el curriculum: Una visión crítica. *Anais do VIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*. Florianópolis: NUP/CED/UFSC.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa (1996) Os Parametrod Nacionais em questão. Educação Realidade, Porto Alegre, v.21, Jan/Jun, 1996.p.9-22.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa () Propostas Curriculares Alternativas: Limites e Avanços, BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de

05 de outubro de 1988.

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Proposta Político Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Belo Horizonte: SMED, 1994. (Cadernos da Escola Plural,0).

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 156 p. [Resenha]*

Anexo



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO UMEI ALAÍDE LISBOA

Aluna: Kátia Cardoso dos Santos Albino

**BELO HORIZONTE – MG
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO UMEI ALAÍDE LISBOA

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Micheli Virginia De Andrade Feital do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE – MG
2013**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO	8
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	10
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa	11
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica	11
3. CURRÍCULO	12
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	15
5. PROCESSOS DE DECISÃO	18
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	21
7. AVALIAÇÃO	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

A UMEI Alaíde Lisboa, está localizada no Campus da Universidade Federal de Minas Gerais, na Av. Antônio Carlos, 6627 na Pampulha. Apesar de ser uma unidade de educação da Prefeitura de Belo Horizonte, ela está presente dentro da universidade, pois existe um convênio entre as duas esferas. Anteriormente o espaço era dedicado à educação infantil, mas era uma escola particular. Em 2007 o espaço foi municipalizado, diante das dificuldades administrativas e financeira enfrentadas pelo CDC, em meio a divergências e críticas.

No processo de municipalização, o convênio firmado, era de intenções de cooperação mútua, definindo-se as competências de cada uma das partes:

Da UFMG:

- * Ceder o imóvel em condições de uso.
- * Arcar com impostos e taxas públicas.
- * Prestar apoio técnico e pedagógico por intermédio do NEPEI/FAE, na elaboração e implementação do PPP.
- * Desenvolver projetos de pesquisa e extensão voltados ao cuidado e educação das crianças e a formação continuada dos profissionais da educação infantil.
- * Abrir possibilidade de participação dos professores, coordenadores e diretores da UMEI em disciplinas da graduação e pós-graduação da UFMG.
- * Priorizar a UMEI Alaíde Lisboa como lócus para a realização de estágios.
- * Compor comissão para discussão e proposição de projetos de ensino, pesquisa e extensão da UFMG a serem desenvolvidas na UMEI.

Do município:

- * Promover ingresso e atendimento a 290 crianças na UMEI, em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e à resolução 001/2000 do Conselho Municipal de Educação de Belo Horizonte.
- * Destinar 50 % das vagas à comunidade universitária.
- * Fornecer os recursos humanos, material pedagógico e alimentação necessários para o funcionamento escolar.
- * Implantar o projeto pedagógico da UMEI, através da interlocução entre Secretaria Municipal de Educação – SMED e a faculdade de Educação – FAE – UFMG.

* Garantir prioritariamente, no ano de 2007, a matrícula dos alunos que frequentam, o Centro de Desenvolvimento da Criança em 2006.

O nome da escola foi escolhido entre 3 opções: UMEI UFMG, UMEI Pampulha e UMEI Alaíde Lisboa. Após discussões sobre o assunto na Secretaria de Educação e no gabinete do prefeito, foi escolhido por todos os segmentos envolvidos o nome UMEI Alaíde Lisboa. Consolidada a parceria, foi realizada uma reunião com os pais que eram do antigo CDC, o início das atividades ocorreu conforme planejado, porém com situações desafiadoras que surgiam a cada momento. De um lado, pais que cobravam um atendimento igual ao CDC e de outros profissionais da UMEI, que iam chegando dia após dia, tornando difícil a constituição de uma equipe, o que era fundamental diante de tantas novidades. Aos poucos com ações mais propositivas e efetivas de trabalho pedagógico, a equipe foi se constituindo, dando maior credibilidade à comunidade atendida.

A demanda por vagas da PBH foi enorme, razão pela qual a escola teve durante muitos anos a maior lista de pretendentes à vagas, em Belo Horizonte.

A UMEI Alaíde Lisboa é a maior unidade municipal de educação infantil em área física da cidade. É também a que atende ao maior número de crianças em horário integral e em razão disso, a que possui o maior número de profissionais e funcionários da Rede Municipal de Belo Horizonte.

É a única com dois tipos de atendimento a públicos diferentes, comunidade interna (UFMG) e 50% à comunidade externa.

A UMEI atende a 400 crianças, que são divididas em 14 turmas integrais de 0 a 5 anos e 11 turmas parciais nos turnos manhã e tarde.

Tem 120 profissionais:

76 professoras para educação infantil.

6 coordenadoras.

21 funcionários da limpeza e cantina.

2 auxiliares de secretaria.

28 auxiliares de apoio à inclusão.

Na perspectiva de uma gestão democrática da escola, no ano de 2007 buscou-se envolver a comunidade escolar na construção do PPP, através de estratégias variadas de mobilização, tais como reuniões, assembleias, festas, oficinas, mostra cultural, rua de lazer,

pesquisas, avaliações, organização de comissão de pais e professores.

1. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO

As crianças são seres sociais e históricos que tem direitos e deveres. São pessoas em desenvolvimento, que estão construindo sua identidade, a partir do estabelecimento de vínculos sociais e afetivos. São sujeitos únicos que mediados por outros sujeitos de sua cultura, recebem estímulos e buscam o conhecimento do mundo, descobrindo-o significando-o por meio das suas sensações, percepções e das diversas linguagens. Ao transmitir, compartilhar os valores da cultura, a criança terá condições de se desenvolver.

Os artigos 2º e 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando levando em consideração alguns princípios.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII – valorização do profissional da educação escolar;

VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX – garantia de padrão de qualidade;

X – valorização da experiência extraescolar;

XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A UMEI tenta garantir o direito da criança, o acesso ao conhecimento sistematizado e à construção de hábito, valores, o respeito ao outro e ao espaço coletivo, além da

oportunidade de manifestar seus desejos e necessidade, desenvolvendo-se intelectual e afetivamente.

As crianças são curiosas e imprevisíveis, manifestando egocentrismo nas suas formas de pensar, de agir e de se relacionar. São dinâmicas, movimentando-se muito fisicamente, e quanto mais novas, menor é seu tempo de concentração. Expressam-se e interagem por meio de muitas linguagens, sendo o brincar e a imitação as formas privilegiadas pelas quais elas aprendem e se desenvolvem.

As crianças são diferentes entre si, embora tenham interesses comuns. Cada uma se constitui a partir de sua origem sócio-econômica-cultural, dos hábitos e valores que vêm de sua família, revelando características próprias e necessidades específicas.

A instituição de educação infantil é um espaço coletivo de cuidar e educar, de forma intencional e articulada, contribuindo para sua formação humana. Nesse processo formativo, o cuidar e educar deve ser compreendido não apenas como atendimento às necessidades básicas das crianças de alimentação, higiene, sono e proteção, mas também como propiciar-lhes atenção e estímulos para aprenderem e desenvolverem-se integralmente.

Neste sentido o cuidar e o educar são indissociáveis isso significa que nas relações cotidianas com as crianças, o trabalho com elas desenvolvido contribui para formar crianças autônomas, cooperativas, que se apropriam dos hábitos da cultura e dos conhecimentos diversos. A UMEI Alaíde Lisboa, levando em consideração toda esta interação com a crianças, tem como finalidade, buscar junto à família desta criança uma relação de confiança e uma educação baseada na parceria, quando o trabalho de cuidar e educar serão vínculo entre as duas instituições.

Para a maioria dos professores da instituição o foco central do trabalho é a criança, desta forma cuidar e educar não se desvinculam e assim, defende-se:

- * Desenvolver os sentidos, a corporeidade, a linguagem e a música.
- * Conhecer o mundo, brincar, desenvolvendo sua autonomia e socialização.
- * Desenvolver a afetividade e o brincar.

2 Estrutura Organizacional

A definição de gestão, de acordo como dicionário Houaiss é o ato ou efeito de gerir. Para explicitar o significado de gestão democrática torna-se necessário esclarecer os conceitos de democracia nos seus significados político, cultural e pedagógico. Estes significados remetem a uma participação de todos os envolvidos: crianças, educadores, pais, mães e comunidades, compartilhando a gestão e o processo educacional de forma coletiva e dinâmica.

A gestão pública precisa conciliar diversos aspectos e na educação infantil, tantos outros, como:

*carreiras e cargos diferenciados

*formatos de atendimento diferenciados (rede conveniada, UMEI's com diferentes atendimentos, escola pólo de educação infantil de 3 a 5 anos e 8 meses, escolas de ensino fundamental com turmas de educação infantil)

*horário integral e parcial

*falta de vaga e enorme demanda.

Sobre a carreira, hoje temos na rede municipal de educação de Belo Horizonte, dois profissionais, que atuam em salas de aula: o professor municipal, que atua nas séries iniciais do ensino fundamental e o professor municipal para educação infantil que atua na educação infantil, com salários diferenciados, causando comparação entre estes dois profissionais.

Em relação ao atendimento, temos para à educação infantil, escolas, creches e UMEIs, cada uma atendendo de forma diferente em termos de horários parciais e integrais.

Temos também, uma escola municipal, que chama-se pólo, porque é considerada escola, mas que é só educação infantil e recebe tratamento como escola e não como UMEI.

No percurso da gestão por caminhos de uma cultura autoritária, limitadora de pensamento, expressões e participação em que poder era dos governantes, o papel do professor era de transmissor de conhecimento

Atualmente novos valores como cooperação, igualdade, solidariedade, liberdade o papel do

professor é de mediar a aprendizagem, ele passa a ser o catalisador do saber e da construção de conhecimentos.

2.1 Estrutura Organizacional Administrativa

A gestão democrática das escolas está fundamentada nos dispositivos legais da Constituição Federal de 1988 (art.200), da LDB (art. 12 e 14) e Estatuto da Criança e do Adolescente (art. 53). Entretanto, essas orientações legais por si só não garantem a mesma. Trabalhar pela melhoria do ensino e/ou pela democratização da educação pública e de qualidade desde a educação infantil e defender e atender a esse direito é uma obrigação da gestão política de governos.

A UMEI Alaíde Lisboa, como todas as outras UMEI's, ainda não tem autonomia gerencial, pelo formato de vinculação administrativa pública no município de Belo Horizonte, estando, portanto vinculada a uma escola núcleo, a dificuldade é as especificidades de atendimentos, embora as duas escolas sejam de educação infantil, cada uma tem uma identidade construída com sua comunidade, mas tenta compartilhar ações e decisões na questão administrativa para resoluções mais práticas.

2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica

A elaboração e execução de uma proposta pedagógica constituem primeira e principal das atribuições da escola, devendo sua gestão orientar-se para tal finalidade. Isto porque desta definição dependem muitas outras. A proposta pedagógica é, com efeito, o norte da escola, definindo caminhos rumos que uma determinada comunidade busca para si e para aqueles que se agrega ao seu entorno.

Na proposta pedagógica diferentes formas de organização vêm sendo buscadas pela UMEI, na tentativa de realizar um trabalho mais articulado, cooperativo e participativo de todos os envolvidos. A instituição construiu seu regimento escolar com normas e princípios já foram discutidos e definidos com todo o coletivo, para organização do trabalho e melhor qualidade de atendimento às crianças.

A participação da família é um dos princípios considerados pela escola, tendo em vista uma

gestão participativa e transformadora. Algumas estratégias para compartilhar ações, decisão e informações têm sido utilizadas na UMEI, tais como:

Horário de atendimento.

Rotina.

Calendário Escolar.

Numa gestão que se pretende democrática o individual não pode se sobrepor ao coletivo.

“Pode-se dizer que a gestão democrática da escola pública é um processo em construção, que alcança seu objetivo na medida em que, principalmente os alunos e funcionários vão se apropriando dos problemas educacionais e adquirem conhecimento da organização política e burocrática da unidade escolar, da administração pública em geral e do conjuntos das organizações contemporâneas” (BATISTA 2002.pág.7)

Neste sentido, torna-se fundamental envolver todos os segmentos para pensarem juntos se a escola está cumprindo a sua função social, construindo uma cultura de participação e envolvimento com o que é “público”, analisando e definindo competências e responsabilidades. A participação comprometida na gestão permite a abertura, o engajamento e a liberdade que contribuem para a construção do PPP que deve expressar também cidadania.

3 Currículo

No processo construtivo do currículo da UMEI Alaíde Lisboa é importante considerar que ela difere da maioria das unidades municipais, de educação infantil, pois atende atualmente crianças de todas as faixas etárias em tempo integral. Numa outra UMEI, o atendimento integral é apenas de 0 a 2 anos, na UMEI Alaíde Lisboa o atendimento integral é de 0 a 5 anos e 8 meses. As crianças do horário integral passam cerca de 10 horas diárias na instituição, sendo esse, portanto um espaço privilegiado para as suas aprendizagens e para o seu desenvolvimento.

A UMEI Alaíde Lisboa busca desenvolver uma proposta pedagógica que visa o desenvolvimento pleno de suas crianças, por meio de uma educação de qualidade.

Na perspectiva de concretizar este objetivo, a UMEI está encontrando sua identidade no currículo que atenda às necessidades das crianças e auxilie os profissionais na organização

de seu trabalho numa instituição educativa, que favoreça a descoberta, apropriação e transformação de conhecimentos pelas crianças, contribuindo para seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Durante os últimos anos a UMEI tem tentado desenvolver um currículo rico e integrado, ressaltando aos profissionais a importância da continuidade do trabalho desenvolvido na escola. Os objetivos propostos, apesar de ser um caminho longo, é de chegar a um currículo bem amarrado nas ações entre cuidar e educar, para a construção de uma identidade autônoma e crítica, que desenvolvam a capacidade de estabelecer relações afetivas, ticas de que desenvolvam a capacidade de atitudes éticas de solidariedade, que desenvolvam cooperação e respeito, que desenvolvam a capacidade de cuidar de si e do meio ambiente, que desenvolvam as múltiplas linguagens enriquecendo seu repertório cultural, que desenvolvam a curiosidade, pesquisa, argumento, capacidade de raciocínio diante de situações problemas.

Temas a serem trabalhados pelos profissionais da UMEI Alaíde Lisboa:

- * Corpo; conhecimento, cuidado, movimento e gesto.
- * Linguagem oral e escrita.
- * Linguagem musical.
- * Linguagem plástica e visual.
- * Brincar.
- * Matemática.

Estes temas são trabalhados de forma que se entrelacem e desta forma sejam explorados aspectos diversos. As atividades, conforme descritas anteriormente possibilitam o entendimento do cuidar e educar, atividades como:

As de higiene, cuidados pessoais, escovar os dentes, tirar e colocar roupas, calçar.

Atividades como rastejar, engatinhar, andar, correr, pular, escorregar, saltar, subir, descer, passar por dentro, por cima, circuitos.

Atividades sensoriais.

Atividades expressivas corporais: sorrir, chorar, imitar, brincar frente ao espelho, dançar e dramatizar.

Atividade de conhecimento do espaço, conhecimento estético, construção da identidade.

Atividades que desenvolvam as noções de espaço, capacidade sensorial, ampliação do

repertório cultural

Atividades para práticas sociais como: alimentação, higiene, cortesia, organização do espaço coletivo, atividades em grupo

Atividades de exploração musical: sons ritmos, percepção.

Atividades como pintura, colagem, recorte, desenho, gravura, fotografia, cinema, escultura.

Atividades como: brincadeira de exploração de materiais, esconde-esconde, faz de conta, jogos corporais, jogo de mesa, folclóricas, tradicionais e cantadas.

Atividades como contagem, resolução de problemas matemáticos, registros de jogos, registros numéricos e quantidade.

Para que ocorra a apropriação e a transformação de conhecimento por parte das crianças dentro da nossa perspectiva, a escola propões alguns desafios:

Enriquecer o currículo e torná-lo único, nortear as ações de todos os profissionais da UMEI, tendo como orientação as concepções do PPP da escola. A escola tem como objetivo também conhecer profundamente sobre cada campo de experiência definido no currículo, propondo posturas e intervenções dos professores que possibilitem desenvolver os objetivos previstos e trabalhar os conhecimentos apontados.

Articular as ações de todos profissionais que trabalham com as crianças em torno do currículo, criando oportunidades no cotidiano de ampliação do mundo natural e social, tornando mais rica e intencional as práticas com os cuidados básicos e ambientais, com o objetivo de tornar as crianças mais autônomas.

Para vencer os desafios colocados, as propostas são:

- * Organizar cursos para os profissionais da escola sobre os campos de experiência definidos no currículo, vinculados à prática e ligados a projetos.
- * Organizar grupos de discussão, compostos por profissionais que atuam com crianças do mesmo grupo etário, juntamente com a coordenação pedagógica.
- * Construção dos hábitos culturais de alimentação, repensando tempos e formas como as crianças constroem tai hábitos.
- * Trabalhar projetos que possibilitem a ampliação do mundo natural e social.
- * Reorganização dos espaços nas salas, possibilitando a construção da autonomia.
- * Reorganização dos espaços nas salas, possibilitando a construção da autonomia.
- * Criar um ambiente onde as crianças possam pensar e expor seu pensamento e suas conclusões para solução de problemas no cotidiano.

4 Tempos e espaços escolares

Desde a década de 90 a discussão sobre o tempo na escola vem sendo um tema abordado de forma intensa, principalmente a partir da realização do I Congresso Político Pedagógico em 1990. As escolas vem então buscando construir uma concepção sobre o tempo escolar.

Organizar o tempo é estruturar o período de atendimento de forma geral na escola, e na UMEI Alaíde Lisboa, ela deve estar ligada à concepção de criança e de instituição de educação infantil. É necessário que as necessidades biológicas, psicológicas e as social-históricas sejam contempladas, o uso do tempo é uma construção social e pedagógica.

Para que ocorra a apropriação e a transformação de conhecimentos por parte das crianças dentro da nossa perspectiva, a escola propõe alguns desafios:

Enriquecer o currículo e torná-lo único, nortear as ações de todos os profissionais da UMEI, tendo como orientação as concepções do PPP da escola. A escola tem como objetivo também conhecer profundamente sobre cada campo de experiência definido no currículo, propondo posturas e intervenções dos professores que possibilitem desenvolver os objetivos previstos e trabalhar os conhecimentos apontados.

Articular as ações de todos profissionais que trabalham com as crianças em torno do currículo, criando oportunidades no cotidiano de ampliação do mundo natural e social, tornando mais rica e intencional as práticas com os cuidados básicos e ambientais, com o objetivo de tornar as crianças mais autônomas. Para vencer os desafios colocados, as propostas são:

- * Organizar cursos para os profissionais da escola sobre os campos de experiência definidos no currículo, vinculados à prática e ligados a projetos.
- * Organizar grupos de discussão, compostos por profissionais que atuam com crianças do mesmo grupo etário, juntamente com a coordenação pedagógica.
- * Construção dos hábitos culturais de alimentação, repensando tempos e formas como as crianças constroem tais hábitos.
- * Trabalhar projetos que possibilitem a ampliação do mundo natural e social.
- * Reorganização dos espaços nas salas, possibilitando a construção da autonomia.
- * Criar um ambiente onde as crianças possam pensar e expor seu pensamento e suas conclusões para solução de problemas no cotidiano.

A UMEI Alaíde Lisboa atende à 14 turmas integrais e 11 turmas parciais, o modo como a escola experimenta o tempo, é essencial para a constituição dos sujeitos sociais e para a forma como se relacionam estes sujeitos, o tempo na UMEI tem sido organizado de forma a ser intencional considerando a concepção de criança e educação nesta organização.

A organização do tempo tem sido tema de muitas reuniões e assembleias, nas escolas de educação infantil, em toda a rede municipal. A necessidade da família que trabalha e quer uma escola de tempo integral diverge com as questões trabalhistas dos profissionais que tem garantidos férias coletivas e recessos previstos em seus calendários.

Na UMEI Alaíde Lisboa existe uma organização que difere das outras UMEI's da cidade, devido ao convênio firmado entre PBH e UFMG, a tolerância para chegada e saída da escola é estendida na entrada e a saída é permitida uma hora antes até o horário final das aulas, mas mesmo com esta extensão de horários a escola ainda tem dificuldade na organização interna, pois existem famílias que insistem em não respeitar tais combinados.

Crianças que chegam após o horário de tolerância, menos berçário, são encaminhadas para sala por um funcionário da escola, outra questão são as crianças que estão matriculadas no período integral e fazem uso parcial das suas vagas, crianças em vagas integrais devem fazer uso da vaga parcialmente, somente em casos esporádicos ou para tratamento e/ou acompanhamento com especialistas.

A carga horária de um professor municipal é de quatro horas e trinta minutos, a escola tem que sedar alguns desafios para o atendimento quatorze turmas integrais. Alguns pontos a considerar:

- * Como seria a organização do trabalho dos professores na turma?
- * Como seria a organização das atividades significativas para as crianças?
- * Como manter o vínculo entre adulto e criança, se para cada turma, esta criança terá de ter vários professores desenvolvendo atividades?
- * Como seria a organização para encontro, troca de experiências, formação para os professores da turma?

Além de todas estas questões acima como seria a conciliação com as atividades como:

- * Garantia de repouso e descanso.
- * Garantia de quatro refeições diárias.
- * Garantia de tolerância na chegada e saída das crianças.

* Garantia da higiene pessoal.

A UMEI tem tentado garantir o tempo para as atividades coletivas de planejamento e avaliação do trabalho escolar dos professores. Todo o tempo é educativo, desde a chegada da criança na UMEI até a hora que ela vai embora, para este fim, destacam-se as seguintes atividades na escola:

* Atividade coletiva: Encontros dos profissionais em grupos com seus pares de idade, é um tempo diário, mas os encontros com pares são semanais.

* Atividade de planejamento e avaliação: é a organização cotidiana das atividades pedagógicas e sua avaliação processual, sanando as dificuldades das crianças, respeitando cada uma como indivíduo único, dentro do espaço coletivo.

* Atividade do PPP e colegiado: O PPP define as tarefas a serem desempenhadas pelos profissionais da escola, com sua turma e leva em consideração a relação com todos os outros membros da comunidade escolar.

O professor tem uma hora e trinta minutos de planejamentos e/ou formação diários, mas este tempo pode ser prejudicado pelas faltas e licenças de outros professores. Nos casos das licenças organiza-se com uma extensão de jornada para atender a demanda do tempo do licenciado.

A rotina da UMEI Alaíde Lisboa inicia-se com a acolhida das crianças, as crianças de 0 e 1 ano são recebidas no Hall de entrada do bloco, as de 2 a 5 anos são recebidas na sala por seus professores, caso tenha atraso ou falta do professor referência, as crianças são recebidas na sala de vídeo pela equipe de coordenação. O banho já fez parte da rotina das crianças de 3 a 5 anos, mas devido ao grande número de crianças integrais, o horário era extenso demais e o momento que deveria ser prazeroso e de aprendizado, se tornou tenso e cansativo, hoje na UMEI somente as crianças de 0 a 2 anos tomam banho diariamente e as outras de acordo com a necessidade de cada uma.

O maior desafio, hoje na UMEI em relação ao tempo é a fragmentação das atividades pois adequar quatro refeições, higiene bucal, sono e um deslocamento enorme dentro da escola, pois o bloco do refeitório é distante das salas, no caso das crianças de 3 a 5 anos. Outros desafios:

O tempo na UMEI requer atenção em toda a organização da escola a respeitar as necessidades das crianças, é preciso então:

Diminuir o tempo de fragmentação das atividades.

Diminuir os tempos de espera das crianças.

Pensar que o educar e cuidar são indissociáveis.

Garantir o tempo destinado ao planejamento dos profissionais, elaboração das propostas de trabalho.

Garantir o tempo de escuta às famílias, em reuniões, assembleias e encontros.

Algumas Ações:

Organização da rotina das crianças, de forma que os profissionais que passem pela turma tenham conhecimento do dia-a-dia das crianças da turma.

Envolver as crianças na organização de sua rotina, registrando-as.

Fazer do tempo de espera, um tempo significativo com atividades contextualizadas.

Promover formação continuada para todos os profissionais da escola.

Garantir os encontros coletivos e por grupos.

5 Processos de decisão

A UMEI Alaíde Lisboa, vem no decorrer do processo subsidiar a reflexão do que é uma gestão democrática caracterizando-se pela transparência em seus princípios e pelo entendimento de que todos estão envolvidos nas decisões que norteiam suas ações. O objetivo é cumprir seu papel social com ações coletivas e conscientes e princípios que norteiam o direito à educação.

O artigo 206 da Constituição Federal aponta a garantia do direito de todos à educação, definindo a concretização deste direito, por meio de uma gestão institucional que tem como princípios:

Igualdade quanto o acesso e a permanência;

Liberdade no processo de ensino aprendizagem;

Pluralismo de opiniões e concepções pedagógicas;

Gratuidade da escola pública;

Valorização dos profissionais por meio de planos de carreira, piso salarial e concurso

público;

Gestão democrática nas escolas públicas.

Garantia de padrão de qualidade.

Na UMEI Alaíde Lisboa, a finalidade da educação, em particular, é assegurar uma formação integral dos sujeitos nela envolvidos, garantindo o acesso e a permanência dos usuários, zelando pela boa qualidade pedagógica, mas para que isto ocorra é necessário que a escola funcione organizadamente.

Diversos aspectos da gestão pública na educação infantil devem ser considerados, como carreiras e cargos diferenciados, formatos de atendimento, horários, identidade pedagógica. Como conciliar todos estes aspectos objetivando uma gestão democrática? A UMEI Alaíde Lisboa, conta com o compromisso de todos numa participação coletiva.

“Se a gestão se faz de modo democrático, compartilhando e com a participação dos profissionais e da comunidade nas decisões, pode-se afirmar, em sentido amplo, que todos os profissionais da educação são gestores educacionais.” (Maria Aglaê -1998, p.14)

É sabido que historicamente houve uma busca de melhorias educacionais como a democratização das relações e das políticas da educação. A gestão escolar era exercida pelo diretor, escolhido ou indicado de diferentes maneiras, que detinha um poder centralizador. Com as mudanças políticas e sociais, como denúncias e revoltas das comunidades escolares, principalmente de alunos e professores, fomentaram discussões para se repensar os caminhos da educação e da gestão escolar.

O percurso da gestão ao longo dos anos parte de uma cultura autoritária, limitadora de pensamento, expressões e participação, em que o poder era dos governantes, o professor atuava como transmissor do conhecimento cultuando o individualismo e a competição.

Atualmente o caminho é oposto, na escola, em que se tenta garantir a participação da comunidade escolar nas decisões e desta forma o papel do professor é de mediar a construção do conhecimento. Além da importância do novo papel do professor, outros atores são importantes para garantir a democratização dentro da escola, são as esferas representativas, os membros do colegiado, comissão de professores, associação de pais.

Na UMEI Alaíde Lisboa, é comum momentos de decisões, ocorrem de acordo com a

demanda:

Encontros com o coletivo.

Nos grupos, em horário de estudo.

Através do caderno de comunicação interna.

Com a comissão de professores compostos por representantes.

Através dos encontros mensais de coordenação.

Nas reuniões do colegiado.

A UMEI “a fala” de todos e realiza avaliação institucional através de pesquisa de opinião com todos os segmentos da comunidade escolar, cujos dados são analisados, sistematizados e socializados. A avaliação propicia um percurso formador para todos: a articulação entre demandas específicas, condições de trabalho dos profissionais e as concepções que norteiam a prática pedagógica na instituição. Com isso contribui para a divulgação de uma imagem externa mais realista da identidade da UMEI e do trabalho que desenvolve, buscando uma sintonia entre instituição e a comunidade escolar, favorecendo colaborações e ações conjuntas.

A UMEI Alaíde Lisboa, neste contexto, conta com alguns desafios sendo eles: a dificuldade de alguns atores em abrir mão do desejo individual em função de um coletivo, falta de tempo para os encontros coletivos, pois apesar deles acontecerem, são insuficientes, as relações com os acompanhantes (GERED/SMED) e a relação com das famílias com o coletivo de professores.

Para estas questões, a UMEI tenta garantir algumas ações ao longo das situações problemas, como:

Garantia da continuidade da construção do PPP.

Aprofundar a discussão sobre o currículo.

Compor e recompor a comissão de educadores.

Garantir o máximo que possível das reuniões coletivas.

Rediscutir as normas de funcionamento da escola.

Promover atividade que contem com a participação das famílias.

Definir funções e organizar o trabalho das coordenações.

6 Relações de Trabalho

O trabalho pode ser um meio em que os indivíduos possam atuar sobre a realidade modificando-a, ou sendo modificados por ela. Os sujeitos são seres de cultura, de direitos e deveres, o trabalho deve assegurar o bem comum. Podemos então pensar que o ato do trabalho não influencia apenas aquele que pratica a ação de trabalhar, mas também os beneficiários dessa praxis.

Na UMEI Alaíde Lisboa o grupo de profissionais se constituiu aos poucos uma vez que chegavam à escola gradativamente, sem muitas condições de acompanhamento específico e identificação do perfil., os dos funcionários da limpeza e cantina, foi feito através de entrevista e também de indicação de nomes dos funcionários que já trabalhavam na época do CDC e gostariam de continuar sob novo gerenciamento. Os porteiros e o jardineiro foram cedidos pela UFMG.

Atualmente a UMEI conta com uma vice-diretora, setenta e seis professores, cinco coordenadoras, 21 funcionários de cantina e limpeza e 28 auxiliares de apoio à inclusão.

É sabido que toda instituição escolar, seja pública ou privada, deve ter uma proposta político pedagógica, desde 2007, as discussões giravam em torno deste assunto, somamos esforços para tratar da proposta no coletivo para legitimá-la. Foi na primeira mostra cultural da escola, que pode ser identificado uma proposta de trabalho traduzida nas ações diárias com as crianças, mas existia a necessidade de discutir, refletir sobre as práticas e as organizações, para melhor sistematização e problematização e o apontamento de metas.

Em 2008 iniciaram-se as discussões para sistematização da proposta política pedagógica, foram então constituídos os grupos a partir do interesse pelas temáticas, os encontros eram semanais. Na UMEI muitas das discussões, acabavam passando pelo âmbito das condições de trabalho e carreira do profissional da educação infantil.

A organização dos profissionais e suas condições de trabalho é um eixo interessante para reflexão e discussões entre os profissionais, pois agrega diferentes fatores do cotidiano educacional.

Hoje na UMEI a tentativa é de cuidar da acolhida de quem chega, para que entenda a dinâmica da escola.

Pensando sobre o favorecimento de éticas e respeito entre as crianças, ressaltamos que há o esforço, o tempo todo, de construir atitudes de respeito a até de perceber e tentar entender o porquê de tais atos advindos da criança. Portanto, evidenciamos que as

crianças estão em contato com muitos educadores e que cada um possui características e valores próprios quanto ao tratamento com a criança. Pensamos que seria importante criar combinados entre as educadoras, garantindo, assim, valores éticos entre crianças. Foi proposta uma formação para educadores quanto assunto. É importante considerar a tolerância e cooperação entre as crianças.

Sobre o estabelecimento das relações entre as crianças e outros adultos da UMEI, conclui-se que realmente, as crianças ficam perdidas com a fragmentação dos adultos que com ela convivem durante o dia e principalmente com a forma como cada uma que passa por elas encaminha as situações e a rotina de maneira diferente para mesmas ações.

A família e a escola são responsáveis pela introdução da criança na cultura mediante o ensino da linguagem materna, dos símbolos e das regras de convivência em grupo e a escola tem o dever de considerar a influência da família no processo do desenvolvimento da criança. A escola deve perceber a criança como um ser em constante envolvimento com os diversos estímulos sociais que recebe desde o seu nascimento, pois ela chega à escola com uma bagagem social e cultural que adquiriu por meio da interação com diversos ambientes e indivíduos com quais teve contato desde início de sua vida.

“ A educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”
(LDBEM 9394/96, Cap.II, seção I artigo 29).

O processo de articulação com as famílias devem contemplar diferentes maneiras de estimular e viabilizar sua participação efetiva. Para tanto, faz-se necessário que a escola introduza diversas estratégias que possibilitem às famílias e a comunidade conhecer e acompanhar o trabalho desenvolvido, estabelecendo possibilidades e diálogo junto à instituição. Segundo *Salles e Faria (2007)*, uma parceria efetiva entre escola – família-comunidade, resulta num processo mais significativo para o indivíduo em formação. É importante compartilhar a ação educativa estabelecendo critérios comuns, para que a criança não se confunda diante de divergências no processo educativo e se desenvolva de maneira integral.

7 Avaliação

Avaliar é um procedimento com o objetivo de garantir qualidade e definir prioridades, precisa ser capaz de diagnosticar necessidades tornando coerentes a metodologia de

trabalho e seu objetivo. É uma estratégia. Avaliar é muito amplo e o seu objetivo vai além de medir e propicia uma tomada de decisão. Para SANT'ANNA:

“Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. (SANT'ANNA, 1998, p.29,30).

A Educação Infantil não pode assumir os mesmos contornos das outras modalidades da educação básica. Por causa das características da faixa etária que atende e por ter como objetivo o desenvolvimento integral da criança.

Na Educação Infantil o processo avaliativo se baseia nos registros do seu desenvolvimento e não tem como objetivo a promoção de práticas adotadas no ensino fundamental” afirma Maria Thereza Marcílio, membro do comitê gestor da Rede Nacional pela Primeira Infância (RNPI).

Na UMEI Alaíde Lisboa, o processo é contínuo baseado na visão global da criança, através das observações e registros em todo processo da criança na escola. As atividades diagnósticas são parte do acompanhamento do seu desenvolvimento e estabelecem o norte do planejamento da ação pedagógica.

Existe uma reflexão por parte dos professores para que o trabalho realizado seja analisado e as situações vivenciadas no processo de apropriação das crianças sejam repensadas, além da prática educativa e das relações interpessoais que buscam inovações e que facilitam e melhoram a ação de educar.

Como já se é sabido, a avaliação é um fenômeno social e histórico e na educação infantil deve ser um processo acolhedor, o profissional deve conhecer as necessidades e interesses das crianças. Portanto, é essencial conhecer a criança, suas formas de pensar e agir, seu meio sócio-cultural, seus interesses e desejos, suas necessidades, suas brincadeiras e atividades espontâneas, suas manifestações e expressões.

A partir da compreensão e do reconhecimento desse jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é possível desenvolver junto às crianças, um trabalho contextualizado, significativo e adequado à sua faixa etária, dentro da perspectiva do cuidar e do educar. Pode-se afirmar que levando em consideração o cuidar e educar, avaliar uma criança da escola de educação infantil, implica o seu acolhimento, o respeito ao seu modo de ser.

Na UMEI Alaíde Lisboa, um dos modos de avaliar é através do relatório semestral, tentamos fazer dele um instrumento em que serão analisadas as situações vividas pela criança e seu grupo, verificando seus avanços, dificuldades, processos de apropriação e construção, durante muito tempo e ainda em alguns momentos tentamos fazer relatórios que não desrespeitem a criança, com termos pejorativos, imutáveis e também óbvios.

Os relatórios apresentam os avanços das crianças, levando em consideração a ação mediadora nas experiências da criança e no seu conhecimento sobre o mundo e sua cultura. É uma avaliação processual e se baseia na observação sistemática dos comportamentos de cada criança.

A roda de conversa com as crianças é uma forma que contribui significativamente, também no processo de avaliação, ela estabelece afetividade e fornece elementos para que o professor planeje a partir dos interesses de sua turma. Torna a criança mais participativa no processo de aprendizagem e o professor poderá incluir novas situações e mediar as conversas, com a finalidade de chegar a um conhecimento mais elaborado.

É um momento de falar da rotina do dia, dos combinados da turma, das conversas informais, da troca de informações entre as crianças, onde elas poderão opinar sobre um determinado assunto. É um momento, também de investigação para o profissional de estimular a observação, o levantamento de hipóteses e o aprofundamento de ideias, permitindo a expressão da criança.

Além do relatório e da roda de conversa, na UMEI é construído um outro registro importante que acompanha a criança desde quando ela entra na escola até o último ano que se chama portfólio, onde são registradas múltiplas atividades como: desenhos, fotografias, atividades de escrita etc. E que compõe ao longo dos anos sua trajetória na escola.

O Portfólio é uma avaliação formativa, onde podemos observar atividades significativas que podem dar informações ao professor, para reavaliar seu trabalho e avaliar as dificuldades e avanços de suas crianças. Como as atividades que vão para o portfólio são as mais significativas, elas evidenciam o caminho percorrido pela criança ao longo de sua vivência na escola, além de ser uma reflexão sobre as atividades que o compõe.

O portfólio, deve ter compromisso com a rotina da criança, desde o primeiro dia, onde poderá ser evidenciado os saberes anteriores da criança. O professor deve coletar as atividades, identificando-as, registrando-as, legendando-as, é muito rico também quando apresenta relatos e diálogos da própria criança. O portfólio é uma avaliação que permite a compreensão do processo.

O processo de avaliação na UMEI, acontece para todos os profissionais da escola, no caso dos profissionais concursados, existe a Avaliação de Desempenho.

“A Avaliação de Desempenho é um importante instrumento de gestão que permite traçar um diagnóstico das necessidades da carreira e do servidor, definir estratégias e ações de capacitação, desenvolvimento e acompanhamento sócio funcional.

Ao servidor, permite analisar sua atuação e traçar metas individuais de condução da carreira. A avaliação deve ser efetuada de forma a propiciar uma reflexão conjunta entre os gestores e suas equipes de trabalho.”(*portalpbh.pbh.gov.br/pbh*).

A avaliação de desempenho tem como objetivo aferir o desempenho do servidor, para a garantia do desenvolvimento de potencial e eficiência do profissional. Além de identificar necessidades de treinamento e formação para mérito funcional e produtividade. Cada carreira considera nesta avaliação suas especificidades, no caso da educação o professor é avaliado anualmente e a cada três anos utiliza-se o resultado final para a progressão profissional.

Os itens avaliados são:

- * Conhecimento e qualidade do trabalho.
- * Planejamento e organização.
- * Iniciativa
- * Relacionamento Interpessoal.
- * Adaptação e Flexibilidade.
- * Zelo pelo patrimônio e recursos materiais.
- * Assiduidade.

A avaliação dos professores é auto-avaliativa e o profissional escolhe também seus pares para que o avaliem.

A gestão também é avaliada, pela gerência superior e por toda comunidade escolar, o dia para esta avaliação já é estipulada pela Secretaria de Educação e deve já constar na construção do calendário, para o ano seguinte.

Na UMEI os outros profissionais da escola também são avaliados, geralmente, nas reuniões,

onde todos colocam suas questões e também se avaliam. Considerando a importância do trabalho, de todos os profissionais do ambiente escolar, percebemos que avaliar é fundamental no processo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe a direção, tornar possível a gestão democrática nas escolas e para que isto seja possível é responsabilidade de todos colocarem em prática o Projeto Político Pedagógico da escola.

Os avanços consequenciais do PPP, serão visíveis e vivenciais, a partir do compromisso de todos os envolvidos, mas por mais pontuais que sejam as proposições do Projeto da escola, sabemos que muitas delas devem ser revistas e avaliadas, buscando novos caminhos para chegarmos ao objetivo evidenciado. Somente experimentando poderemos analisar os passos seguintes.

Preparar profissionais para avaliar os avanços em seus projetos e terem compromisso com o coletivo em busca de uma escola melhor, mais democrática e com uma identidade forte, é um ponto essencial para UMEI Alaíde Lisboa. A UMEI é uma escola com muitos profissionais que atende crianças em todas as idades em período integral, é essencial que seus profissionais, estejam afinados no objetivo das propostas pedagógicas da escola.

Um outro ponto merece um aprofundamento maior também, que é uma participação maior das famílias em suas assembleias, desta forma este grupo poderia ter uma percepção melhor do que é uma gestão democrática e a importância da participação de todos. A escola poderá pensar numa forma mais propositiva de incentivar a famílias a estarem mais próximas e dos seus momentos coletivos de decisão.

É essencial que o gestor deve envolver sua comunidade, delegando funções e buscando a responsabilidade de cada um nos processos pedagógicos da escola.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 14/05/2013.

BATISTA, Neusa Chaves (2002). **Democracia e patrimonialismo: dois princípios em confronto na gestão da escola pública municipal de Porto Alegre**. Dissertação de Mestrado. UFRGS/PPGS.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1988 e alterações posteriores.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto - **Conselho Nacional de Educação, Diretrizes curriculares Nacionais para Educação Infantil**.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). **PRADIME**: Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação/ Ministério da Educação. V.3. Secretaria de Educação Básica - Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O Direito à Educação**: Um campo de atuação do gestor educacional na escola. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 06 de maio de 2013.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação**: conceitos e definições. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 20 de abril de 2013.

ESCOLA DE GESTORES – MEC.. **Avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e gestão escolar**: a síntese necessária. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 14/05/2013.

ESCOLA DE GESTORES – MEC.. **Avaliação institucional**: elementos para discussão. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 14/05/2013.

ESCOLA DE GESTORES – MEC.. **Formação de profissionais da educação no Brasil:** o curso de Pedagogia em questão. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 12/05/2013.

ESCOLA DE GESTORES – MEC.. **Território e Lugar:** espaços da complexidade. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 10/05/2013.

FARIA, V.; SALLES, F. **Currículo na educação infantil:** Diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica. São Paulo, SP: Scipione, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **O tempo e o espaço da educação infantil** - artigo.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas.** A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, Maria Aglaê de M. **Políticas e práticas integradas de formação de gestores educacionais** In: **CONSELHO DOS SECRETÁRIOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO. Gestão educacional: tendências e perspectivas.** São Paulo: Cenpec, 1999. (Série Seminários Consed).

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **O Campo do Currículo no Brasil:** os anos noventa. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 06 de maio de 2013.

NAVARRO, Ignez Pinto (et al.). **Avaliação:** o processo e o produto - 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 14/05/2013.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola.** 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 14/05/2013.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O Currículo na Educação Infantil: O que propõem as Novas Diretrizes Nacionais?** FFCLRP-USP e ISE Vera Cruz.PBH, Estruturação do trabalho escolar na RMR BH - Organização do trabalho coletivo por ciclos de formação, Dez/2006.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). **Avaliação institucional:** A avaliação da escola como instituição – 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 14/05/2013.

SOUZA, Ângelo Ricardo de (et al.). **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola.** 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 12/05/2013.

SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). **Níveis do planejamento educacional.** 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 20 de abril de 2013.

